

Morre Peter Max, artista psicodélico símbolo do movimento hippie, aos 88 anos

Category: ARTISTAS E FAMOSOS,GERAL,MUNDO

escrito por Maria Luiza | 17 de setembro de 2026



Max faleceu na segunda-feira, segundo o comunicado. A causa da morte não foi divulgada, mas ele sofria de demência em estágio avançado.

Max começou sua carreira em design gráfico na década de 1960, e seus desenhos espirais, coloridos e instantaneamente reconhecíveis personificaram a arte “flower power” da época. Mas, graças à sua produção prolífica e ao seu estilo divertido e acessível, o trabalho de Max permaneceu popular até o século XXI.

Max foi o artista oficial dos Jogos Olímpicos, do Super Bowl, das 500 Milhas de Indianápolis, da Copa do Mundo, da Série Mundial e de muitos outros eventos. Suas obras estamparam um Boeing 777 e um navio da Norwegian Cruise Line. Seus retratos variaram de presidentes dos EUA a Taylor Swift.

Mas, em seu primeiro período de sucesso, no final da década de 1960 e início da década de 1970, seus murais com flores, cosmos e figuras caricaturais – todos em cores vibrantes como turquesa, laranja e verde neon – pareciam estar por toda parte. As paredes dos quartos de estudantes estavam cobertas com seus pôsteres. Móveis domésticos, como relógios e colchas, exibiam seus desenhos.

Ele chegou a criar capas para as Páginas Amarelas de Manhattan, uma lista telefônica comercial distribuída para milhões de pessoas. O próprio Max foi capa da revista Life em 1969, com seu característico bigode escuro e espesso emoldurando um sorriso largo.

“Vamos nos lembrar de sua extraordinária criatividade, seu carinho, sua curiosidade e a maneira como ele enxergava beleza e possibilidades em todos os lugares”, disse seu filho, Adam Max, no comunicado anunciando seu falecimento. “Sua arte se tornou parte da cultura americana, mas o homem por trás dessa arte – o pai que conhecemos e amamos – é a pessoa de quem mais sentiremos falta.”

Família fugiu da Alemanha nazista

Max nasceu Peter Max Finkelstein em 1937, filho de uma família judia em Berlim. Eles fugiram da Alemanha nazista para Xangai quando ele ainda era bebê e, mais tarde, viveram no Tibete, em Israel e em Paris antes de se estabelecerem na cidade de Nova York quando Max tinha 16 anos. Nessa época, ele disse em uma entrevista, já era “um grande fã da cultura americana”: quadrinhos, filmes e “toda a música jazz”.

Max estudou em Nova York na Art Students League, na School of Visual Arts e no Pratt Institute. Em 1961, abriu um estúdio de design gráfico com amigos. Seu estilo ousado e singular fez sucesso imediato em agências de publicidade, publicações, no mundo corporativo e na cultura pop.

Isso levou a um negócio comercial em expansão. “Meu trabalho foi realmente, eu diria, quase explorado”, disse ele. “Estava em canecas, lençóis, vestidos, sedas, lenços e gravatas – 70 linhas de produtos.”

Mas o que o “incomodava” em relação a todo aquele sucesso, segundo ele, era que “não estava mais pintando”. Então, no início da década de 1970, ele encerrou as atividades da

empresa por um tempo para se reconectar com sua arte. Um de seus maiores projetos após retornar à vida pública foi uma série de retratos da Estátua da Liberdade, pintados na Casa Branca a convite da primeira-dama Nancy Reagan em 1981.

Max enfrentou diversas controvérsias em sua vida pessoal e profissional. Ele se declarou culpado de fraude fiscal em 1997, depois que a Receita Federal alegou que ele havia ocultado mais de US\$ 1 milhão em renda proveniente de sua arte. Inicialmente, ele foi condenado a dois meses de prisão, mas acabou sendo autorizado a cumprir a pena em um programa de trabalho externo, pagar os impostos atrasados e uma multa de US\$ 30.000, além de realizar 800 horas de serviço comunitário ensinando arte em escolas do Harlem.

Em 2015, sua vida familiar tornou-se alvo dos tabloides devido a uma disputa entre sua segunda esposa, Mary Max, e Adam, seu filho de um casamento anterior. O filho e um tutor alegaram que Mary Max havia dilapidado suas finanças e o intimidado. Ela, por sua vez, afirmou que eles o mantinham afastado dela contra a sua vontade e haviam roubado pinturas que lhe pertenciam. Relatos de suas aparições no tribunal o descreviam como frágil.

Em 2019, Mary Max morreu por suicídio duas semanas depois de o The New York Times publicar uma reportagem detalhando as batalhas judiciais em torno de sua obra.

Sua arte tinha uma vibração alegre e vibrante

Essas acusações sombrias contrastavam com a vibração alegre e incansavelmente vibrante que permeava sua obra. “As cores são fortes, às vezes intensas, às vezes cruas e às vezes harmoniosas, mas sempre poderosas, e as imagens sempre remetem à natureza pacífica”, disse ele. “Não abordo coisas negativas em minhas pinturas, não me detenho nelas em minha mente e não as transfiro para minhas telas.”

Em outra entrevista, ele resumiu assim: “Eu vejo tudo através de olhos de arco-íris.”

Embora relatos sobre a carreira de Max às vezes lamentem que ele não tenha sido levado a sério pelo meio artístico, na verdade, seu trabalho foi apresentado em dezenas de exposições em museus ao redor do mundo. O Museu de Arte Moderna de Nova York possui sete de suas obras.

A arte da capa do álbum “Yellow Submarine” dos Beatles é às vezes erroneamente atribuída a Max, mas o design da capa do álbum e do filme “Yellow Submarine” é oficialmente creditado ao falecido Heinz Edelman. Max afirmou em uma entrevista de 2012 que fez o design original de “Yellow Submarine” antes de entregá-lo a Edelman. No entanto, o site da galeria Park West de Nova York, que há muito tempo representa a arte de Max, descreve o envolvimento de Max em “Yellow Submarine” como “trabalho inicial de consultoria”.

Max, no entanto, era amigo dos Beatles e de muitas outras celebridades. Ele também tinha um profundo interesse pela espiritualidade oriental. Trouxe o “Swami” Satchidananda Saraswati para os EUA e o ajudou a popularizar a ioga por lá.

O primeiro casamento de Max com Elizabeth Nance terminou em divórcio. Além do filho, ele deixa uma filha, Libra Astro

Fonte: g1 e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
17/09/2026/07:22:03

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com*

[Da Venezuela para Itaituba: motorista parceiro da Maxim conquista estabilidade e compra moto nova após migrar para o Brasil](#)